



AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O PROBLEMA DA REPETIÇÃO NO CICLO DA VIOLÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO CAMINHO

Eixo Horizontal: EH6: VIOLÊNCIAS, PRECONCEITO E SEGREGAÇÃO

Eixo Vertical: EV2: POLÍTICAS PÚBLICAS

Luciana Ferreira Chagas; Maria Livia Tourinho Moretto;

A violência contra a mulher, tema atual no Brasil e no mundo, vêm sendo bastante discutida pela mídia e por pesquisadores científicos, bem como pela população em geral. Tanto pesquisas acadêmicas, como as Políticas Públicas Nacionais a respeito da “violência contra a mulher”, vêm apontando o chamado “ciclo da violência”, que aparece nesse contexto como um problema de difícil resolução, indicando que essa questão, deixa de ser um problema privado e passa a ser um problema público. Nos fazemos com frequência, perguntas como: “O que leva uma mulher a sofrer e se manter numa relação violenta?” Pesquisadores e profissionais da rede de atenção à mulher têm colaborado e demonstrado imenso esforço no sentido do aprimoramento dos serviços, oferecendo às mulheres espaços onde possam ser acolhidas e assistidas. Apesar da dificuldade apresentada por essas mulheres em mudarem o seu padrão de comportamento e saírem desse ciclo, as Políticas Públicas vêm propondo o serviço de atendimento psicológico baseado na conscientização e empoderamento, acreditando na resolubilidade por meio da “promoção da autoestima”, “fortalecimento da mulher e o resgate de sua cidadania”. Nosso objetivo é mostrar que a intervenção clínica merece atenção especial na tática ao enfrentamento, indicando nossa pesquisa atual, onde defendemos que esse “ciclo da violência” precisa ser escutado como possível direção para um tratamento: a repetição como dado clínico. Assim, cientes da relevância desse problema, apontaremos resultados e discussão da nossa pesquisa de doutorado (em processo de finalização), para trazer ao debate a questão da qualidade da assistência psicológica oferecida, estratégias de prevenção, entre outras. Visando a contribuição como pesquisadores, em estudos sistematizados e de grande seriedade científica, discutiremos nossa hipótese de que talvez, onde vemos hoje um problema que nos ocupa, a psicanálise possa oferecer uma tentativa diferente, um novo caminho a partir do seu conceito próprio de repetição e responsabilização, para que os serviços públicos de assistência psicológica ao enfrentamento da violência contra a mulher possam tratar o “ciclo da violência”. Assim, talvez possamos pensar em recursos de tratamento, tanto do sofrimento atual de pessoas que tenham vivido essa experiência da violência, como para o desenvolvimento de projetos de prevenção.